



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS LIBRAS

GISELE LOURENÇO RODRIGUES DE MELO

**AS EXPERIÊNCIAS DE SURDOS NA ESCOLA E A
IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE CLASSES
BILÍNGUES**

Porto Nacional/TO
2021

GISELE LOURENÇO RODRIGUES DE MELO

**AS EXPERIÊNCIAS DE SURDOS NA ESCOLA E A
IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE CLASSES
BILÍNGUES**

Artigo apresentado ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Bruno Gonçalves Carneiro

Porto Nacional/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M523e Melo, Gisele Lourenço Rodrigues de .
As experiências de surdos na escola e a importância da implementação de classes bilíngues. / Gisele Lourenço Rodrigues de Melo. – Porto Nacional, TO, 2021.
18 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2021.
Orientador: Bruno Gonçalves Cameiro
1. Escola Inclusiva. 2. Experiência dos Surdos. 3. Educação Bilíngue. 4. Classe Bilíngue. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

GISELE LOURENÇO RODRIGUES DE MELO

AS EXPERIÊNCIAS DE SURDOS NA ESCOLA E A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE CLASSES BILÍNGUES

Artigo apresentado ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Bruno Gonçalves Carneiro

Data de aprovação: 07/12/21

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bruno Gonçalves Carneiro (UFT)

Prof. Ms. Cristiano Pimentel da Cruz (UFT)

Profa. Ms. Roselba Gomes de Miranda (UFT)

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de fazer minha primeira graduação, agradeço ao meu esposo pelo incentivo e apoio, agradeço aos meus pais por ter me ajudado dado todo apoio para chegar até aqui, agradeço meus familiares meus filhos e a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente e ao meu orientador Bruno Carneiro por ter me dado todo amparo para realizar meu trabalho.

Agradeço todos os professores da minha graduação, pelas provocações que fez me refletir e crescer no âmbito acadêmico para eu chegar ao meu objetivo.

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as experiências de surdos no contexto de educação inclusiva e, na oportunidade, discutir sobre a importância da implementação de uma educação bilíngue em escolas polo de educação bilíngue e em classes bilíngues. Para isso, foi realizado entrevistas com três participantes surdos, das cidades de Tocantinópolis - TO, Marianópolis - TO e Porangatu – GO, que já concluíram o ensino médio. De acordo com os participantes, a escola inclusiva é um espaço de lembranças não agradáveis para os surdos. A escola é organizada apenas para os alunos ouvintes. A comunicação com os amigos ouvintes é através de gestos e mímica. Não havia intérprete em sala de aula. As experiências de escolarização da maioria dos surdos são semelhantes. De acordo com Skliar (2016), o ensino nas escolas inclusivas não é adequado para surdos. Isso reforça a necessidade de implementação de educação bilíngue e, no contexto de cidades menores, a criação de classes bilíngues.

Palavras-chaves: Escola Inclusiva. Experiência dos Surdos. Educação Bilíngue. Classe Bilíngue.

ABSTRACT

The aim of this article is to present the experiences of deaf people in the context of inclusive education and, on the occasion, discuss the importance of implementing bilingual education in bilingual education polo schools and in bilingual classes. For this, interviews were conducted with three deaf participants, from the cities of Tocantinópolis - TO, Marianópolis - TO and Porangatu - GO, who have already completed high school. According to the participants, the inclusive school is a place of unpleasant memories for the deaf. The school is organized for hearing students only. Communication with hearing friends is through gestures and mime. There was no interpreter in the classroom. The schooling experiences of most deaf people are similar. According to Skliar (2016), teaching in inclusive schools is not suitable for deaf people. This reinforces the need to implement bilingual education and, in the context of smaller cities, the creation of bilingual classes.

Keywords: Inclusive School. Deaf Experience. Bilingual Education. Bilingual Class.

LISTA DE TABELA

Tabela 1. Resultado das entrevistas.....	16
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O tema desse Trabalho de Conclusão de curso envolve educação bilíngüe de surdos em classes bilíngüe e surge a partir de uma experiência pessoal. Eu sou surda e tenho a experiência de ser sinalizante da libras e conviver com outros surdos. Eu tive um ensino na educação básica inadequado e, agora, todos nós surdos acompanhamos o aumento de leis que asseguram uma educação bilíngüe de surdos.

Em uma escola de educação bilíngüe, há cultura surda. O aluno surdo pode entender mais fácil. Os professores usam a libras, as crianças surdas contato com os professores surdos. Há interação, debate, discussões em libras. A criança surda absorver naturalmente da língua e desenvolvimento sistema linguístico. Os professores surdos importantes porque modelo igual identidade, contato com as crianças surda aprendem do desenvolvimento.

Neste contexto, há o uso de duas línguas: libras como L1 (primeira língua) e Português com escrito como L2 (segunda língua). Há professores são surdos, professores ouvintes bilíngües que sabem libras e, principalmente, os alunos surdos são contemplados na metodologia de ensino. Os conceitos e conteúdos todos em libras, ou seja, a libras é a língua de instrução. Prova e outras atividades também são em libras. Certamente, o surdo vai aprender a ler e a escrever rapidamente.

Em escolas inclusivas, não há cultura surda. O aluno surdo acaba frustrado por não entender nada. O aluno surdo nunca aprender do desenvolvimento, por causa dependência intérprete e isso prejudica conteúdo e conceito. Português pegar intérprete possível não é igual ensino prejudica interação, tem prejudica também intérprete. Vários intérpretes não conhecer cultura surda e identidade surda. Professores não sabem libras também não conhece comunicada surda. Prova por cola porque não entender.

Nas escolas estaduais na cidade de Palmas-TO, os alunos surdos estão espalhados em diferentes escolas. Mesmo havendo surdos em uma mesma escola, eles são matriculados em salas separadas. Os alunos surdos deveriam estar juntos recebendo os conteúdos adequados ao nível escolar em língua de sinais.

O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências de surdos no contexto de educação inclusiva e, na oportunidade, discutir sobre a importância da implementação de uma educação bilíngüe em escolas pólo de educação bilíngüe e em classes bilíngües.

As classes bilíngües oferecem condições efetivas para a interação entre alunos e facilitam o processo de aprendizagem, pois a libras é a língua de instrução. Nas escolas inclusivas o aluno surdo sempre fica dependente do aluno ouvinte, nas atividades, trabalhos e provas. O surdo não consegue entender o contexto da escrita do português, então só copia as atividades, trabalhos e até mesmo as provas que seriam individuais.

A história e experiência de vida minha e de vários surdos retrata esse fato citados, nas dificuldades de não entender as explicações do professor. Na escola inclusiva surdo nunca

aprender de forma adequada, minha experiência a vida senti pele quando reprovei na segunda série do ensino fundamental e no próximo ano seguinte me mandaram de volta para o primeiro ano do ensino fundamental.

Eu espero que as experiências dos surdos sejam consideradas na implementação de uma educação habilitadora, em língua de sinais e valorizando a cultura surda.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A História e a luta do povo surdo, da comunidade surda, vêm de gerações por gerações, anos de luta pelo seu direito linguístico e respeito aos seus direitos. O marco forte da opressão da sociedade majoritária, como ocorre no congresso de Milão de 1880, aonde os surdos não foram ouvidos. O congresso reuniu cento e oitenta e duas pessoas, e foi realizado entre em 6 á 11 de setembro de 1880. Estavam presente os representantes dos países como, França, Inglaterra, Itália, Estados Unidos, Suécia, Alemanha, Canadá, Rússia, na grande maioria ouvintes. Foram analisados os benefícios e detrimento de como deveria ser a educação dos surdos. “O congresso declarou que o método oral, na educação de surdos, deveria ser preferido em relação ao gestual, pois as palavras eram para ouvintes indubitavelmente superiores aos gestos” (SILVA, 2006, p. 26).

Depois do método oral, veio outra filosofia educacional para surdos. A comunicação total representa um avanço em relação ao método oral, mas ainda é imposta pela sociedade majoritária como um pretexto de usa a língua de sinais apenas para oralizar os surdos.

Com a proposta da comunicação total, pretende-se desenvolver as possibilidades da criança estabelecer uma “comunicação”, com completa liberdade de uso das diversas “linguagens”, sinais (incorporados da libras), sinais criados para marcar aspectos gramaticais da língua oral, o desenho, a dramatização, o treino auditivo, o treino dos órgão fonoarticulatórios, a escrita, a expressão corporal, a “linguagem” afetiva, etc. Para esta autora, o lema dessa abordagem é que o importante é que a mensagem seja transmitida, não importa de que forma (SOUSA, 1998 *apud* QUADROS, 2006, p.53).

Os surdos brasileiros tiveram grandes resultados, o primeiro foi a Lei da Libras, a Lei 10.436/2002, que reconhece e oficializa que a língua de instrução da comunidade surda e a língua brasileira de sinais Libras. Depois, veio o decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005, que garante educação bilíngue para surdos, a graduação de professores de libras na licenciatura do Letras Libras com prioridade para surdos, a garantia da educação do surdo em nível superior com profissionais em Libras, dando ao surdo tudo aquilo que ele tem direito linguístico.

A educação bilíngue para surdos também é garantida, a nível nacional, pela Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), pela Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e, mais recentemente, a educação bilíngue de surdos enquanto modalidade de ensino foi inserida na principal lei que rege as políticas educacionais do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), através da Lei nº 14.191 de 03 de agosto de 2021.

Vários autores começaram a discutir sobre Educação Bilíngue para surdos como a proposta mais efetiva de se organizar a educação de surdos, pois se baseia na língua de sinais e na cultura surda.

De acordo com Sacks (1998), a língua de sinais é fundamental para a identidade comum dos surdos, é uma criação pessoal dos surdos como grupo e é o código que pertence totalmente a eles. A criança surda deve ser exposta o mais possível á língua de sinais, aprendendo a

sinalizar tão rapidamente quanto as crianças ouvintes aprendem a falar (SKLIAR, 1995). Por isso, a cultura e as identidades surdas precisam estar na escola (PERLIN; STROBEL, 2008).

De acordo com Pereira e Vieira (2009), na educação bilíngue a pessoa surda ao acesso aos conhecimentos sociais e cultura na língua própria. A libras serve de base para aprendizagem dos conteúdos escolares e das diversas disciplinas, bem como da língua escrita do grupo majoritário como língua L2. A interação flui em língua de sinais naturalmente.

3 METODOLOGIA

A pesquisa envolve uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e envolve um trabalho de campo. A pesquisadora surda vai a campo e vai fazer entrevistas com alunos surdos para obter informações e descrever como foi o ambiente escolar e o processo de aquisição da libras e o processo de ensino e aprendizado na escola.

As entrevistas serão realizadas com três participantes surdos, das cidades de Tocantinópolis - TO, Marianópolis - TO e Porangatu – GO, que já concluíram o ensino médio. A coleta de informações foi através de perguntas enviadas pelo aplicativo de WhatsApp e os entrevistados tiveram uma semana para responder. Dois dos entrevistados responderam em libras, através do envio de um vídeo, e um respondeu através do português escrito.

A entrevista era composta pelos seguintes questionamentos:

1. Como foi sua experiência da escola inclusiva?
2. Tinha interprete de Libras?
3. Não tem intérprete e professores não sabem libras, como explicam?
4. Você consegue entender que professores explicam?
5. É difícil disciplina com conteúdo?
6. Você não entender conteúdo como fazer prova?
7. Você já foi reprovado? Qual é a série?
8. O que falta de escola inclusiva?

Os participantes foram esclarecidos sobre a proposta da pesquisa, aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos o resultado das entrevistas sobre a experiência educacional dos surdos no contexto da escola inclusiva. Ao todo foram sete perguntas. Nós organizamos as informações em tabela.

Tabela 1 – Resultado das entrevistas

	Surdo /oralizado Tocantinópolis -TO	Surdo /oralizado Porangatu -GO	Surda Marianópolis -TO
Como foi sua experiência da escola inclusiva?	Estudo com os ouvintes não é fácil, é difícil não tem contato, é rejeitada.	Positiva depende negativo. Porque aluno ouvinte pensa que não parece é surdo.	Muito difícil, quase sempre era rejeitada.
Tinha intérprete de Libras?	Sim, só terceiro ano do ensino médio	Não teve intérprete	Não teve intérprete
Não tem intérprete e professores não sabem libras, como explicam?	1º série ate 2º ano não tem interprete. Só terceiro ano teve interprete mas não entende, professores não sabem libras eu só oral mas eles momento não entendem. eu testou oral deles é difícil.	Não pega intérprete dentro na escola, como preocupados professores não comunicação de libras. Eles pegam pessoas tradução de português copiado para tudo os surdos.	Sempre através de pesquisa
Você consegue entender que professores explicam?	Eu não entendo nada só entende outra disciplina, mas professores explicam conceito, eu não entender não.	Sim, depende entende professor explica,outro professor explico eu não entende. Porque disciplina cada depende não entendo é difícil.	As vezes eu consegue entendo mas depende no contexto.
É difícil disciplina com conteúdo?	Sim, disciplina mais difícil matemática, ciência e biologia. Eu entendo só português e inglês.	Sim, não gosto de matemática. porque as disciplinas difícil depende fácil. Português mais fácil.	Sim, muito difícil, pois eu só fazia leitura labial.
Você não entender conteúdo como fazer prova?	Eu fiz cola, porque os professores explicam, eu não entendo não estudo ler é difícil, nota menor.	Prova conhecer os conteúdos depender não conhecer os conteúdos, fiz cola pra alunos.	Não ficava muito triste e até chorava muito.
Você já foi reprovado? Qual é a série?	Sim, 3 vezes de reprovados e 5º 6º e 7º série.	Nunca.	Sim. 1º 3º e 4º serie.

O que falta de escola inclusiva?	Falta de interação, contato e comunicação. Falta de disciplina libras. Professores precisam aprender de libras ensinam os surdos claramente	Falta de disciplina atividade e quadrinho para sala. Falta de libras, estimular. Falta de ouvintes ensinam a surda interação de desenvolvimento.	Preparação entre professores e alunos surdos.
---	---	--	---

Fonte: Entrevistas da pesquisa (2021)

As barreiras de comunicação dos surdos dentro de escola. O professor não sabe libras não tem estratégias de ensino para o surdo. Os entrevistados surdos não tiveram outros pares colegas surdos para se comunicar. Em relação à acessibilidade, com a presença de intérprete em sala de aula, os entrevistados de Porangatu-GO e de Marianópolis, não tiveram intérpretes em sala de aula. O entrevistado de Tocantinópolis teve intérprete apenas no 3º ano do Ensino Médio.

De acordo com Skliar (2016), vários estudos afirmam e comprovam que o ensino nas escolas inclusivas não é adequado para surdos. A fala dos entrevistados indica que a escola não possibilita o desenvolvimento do surdo. Além disso, quando há intérpretes, os alunos ficam preso a eles e geralmente não são fluentes na Libras. Importante ressaltar que a grande maioria dos surdos são de famílias ouvintes, ou seja, não tem muito contato com a língua de sinais em casa.

A escola inclusiva é um espaço de lembranças não agradáveis para os surdos, do ensino fundamental ao ensino médio. A comunicação com amigos ouvintes é através de gestos, mímica, eles não sabiam Libras e também nunca teve interprete na sala para dar suporte. A minha experiência é a mesma.

Eu, enquanto aluna, quando eu estudava na primeira serie do ensino fundamental, em uma escola publica, não tinha amigos na sala, eu era única surda no meio das crianças ouvintes, não entendia nada das atividades dos trabalhos, de tudo do que se passava nas aulas. Eu passei para o segundo do ensino fundamenta sem saber nada do que foi explicado no primeiro ano, e fui reprovada no segundo ano. Essa reprovação também é relatada entre os entrevistados.

Minha mãe me tirou da escola publica, e me matriculou na escola particular, para eu tivesse um melhor desenvolvimento. Nessa escola particular, fui avaliada, e eles descobriram que eu não tinha condições de fica na turma do segundo ano e me rebaixou para o primeiro ano do ensino fundamental. Esse constrangimento é relatado também pelos surdos, diante das dificuldades, de não entender os conteúdos para as provas e não entender o que os professores explicam.

No segundo ano do ensino fundamental, conheci uma ouvinte que tornamos grandes amigas, ela me ajudava nas atividades, trabalhos de todas as disciplinas.

Estudamos do segundo ano do ensino fundamental ao primeiro ano do ensino médio, eu copiava

tudo que ela entendia, nos comunicávamos na escrita e também com gestos, ela sabia alguns sinais em Libras, mas era muito pouco. A única disciplina que eu entendia tudo sem ajuda da minha amiga, era a disciplina de matemática, o professor era muito calmo e atencioso, eu conseguia entender tudo, através dos gestos que ele explicava.

Eu pedi a minha mãe muda de escola, ai ela colocou e em outro colégio, e conclui o segundo e terceiro ano do ensino médio no colégio publica aonde também não tinha interprete ou algum profissional que sabia Libras. Minha amiga não estudou comigo no segundo ano do ensino médio, mas nos encontramos de novo no terceiro ano.

Em um ensino bilíngue, os professores surdos e professores ouvintes sabem fluente de Libras. Os professores surdos são importantes porque o modelo igual a cultura surda, a identidade língua cada esse importante o contato com as crianças surdas, pois elas aprendem e se desenvolvem a partir da interação.

É necessário que ensino do português, seja como gramática de frase os surdos aprendem compreensão dos textos escritos, interação na instagram, whastapp e varia comunicação escrita em português e interação. A língua portuguesa é a língua oral oficial do Brasil e é um direito os surdos aprendê-la a partir da diferença surda. Certamente, o ensino de Libras como L1 e de português na modalidade escrita como L2 vai proporcionar maiores rendimentos escolares.

A aquisição da língua de sinais, crianças surda precisam desenvolver a nível de linguagem e aprender os aspectos linguísticos da libras. As crianças surdas experimentam mais visuais percebem linguagem da aquisição da língua visual. As metodologias para ouvinte e surdos são diferentes, as atividades são diferentes. Os surdos o visual se expressando das libras e ler pouco da língua português é muito importante interação e no futuro em classe bilíngue ou escola bilíngue, as crianças surdas interação surdas libras e interação é importante futuro acredito que escrita de sinais é importantes vários fatores. Foca de libras como L1 para crianças surdas.

Uma possibilidade é a criação de classes bilíngues, em que os alunos surdos, nas séries iniciais, estariam em uma mesma classe, mesmo que seja uma classe multisseriada com ensino de conteúdos diferentes. É importante dentro direto de libras e interação os professores de profissionais precisam se bilíngues.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo apresentar as experiências de surdos no contexto de educação inclusiva e, na oportunidade, discutir sobre a importância da implementação de uma educação bilíngüe em escolas pólo de educação bilíngüe e em classes bilíngües.

Para isso, três surdos foram entrevistados e, durante a entrevista, relataram suas experiências durante as suas trajetórias na escola inclusiva. As entrevistas evidenciaram que a escola não contempla a cultura surda e a língua de sinais.

O estado do Tocantins ainda não tem escola bilíngüe. É urgente a implementação de um ensino bilíngüe, que possa acontecer em escolas pólo e também em classes bilíngües. É importante organizar a escola de forma que todos os conteúdos sejam ministrados na primeira língua dos alunos. Então os professores deveriam ser surdos ou ouvintes formados na área de Libras.

Considerando o contexto dos alunos surdos, o ambiente escolar deve ser bilíngüe. A libras também deve ser integrada na comunidade majoritária e ser ensinada para os alunos ouvintes, no mesmo jeito que tem inglês, espanhol, toda a língua oficial de sua comunidade praticante.

Em um ambiente bilíngüe, os alunos surdos encontram outros alunos surdos e há interação. O desenvolvimento é melhor e os alunos aprendem mais. O processo de ensino e aprendizagem acontece de maneira mais clara e os alunos surdos sentem mais emoção.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2021), Lei 14.191 de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de ago. 2021.

BRASIL (2015), Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 6 jul. 2015.

BRASIL (2014), Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL (2005), Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2005.

BRASIL (2002), Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002.

SKLIAR, C. **A surdez** :Um olhar diferente sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005

PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M. I. S. Bilinguismo e Educação de Surdos. **Revista Intercâmbio**, v. 19, 2009, p. 62-67.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SACKS, O. W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVA, V. Educação de Surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, R. M. **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006, p. 14-37.